

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

30/3/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



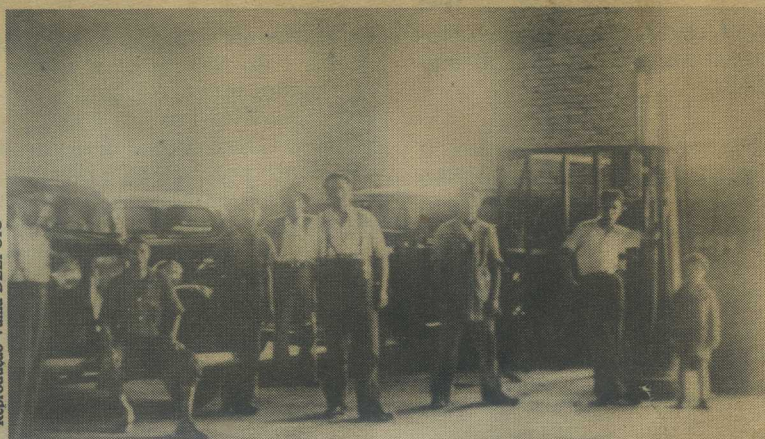
100 anos

A vida não era fácil nas colônias ocupadas por imigrantes aqui na região. O trabalho na terra, os costumes diferentes da Itália distante, a falta de infra-estrutura eram alguns dos problemas. Havia, igualmente, o problema legal. O colono tinha de pagar pela terra e isso nem sempre era possível.

Há o caso do colono João Riedel, ocupante do lote número 6 da linha Capivary, no núcleo colonial de São Bernardo, hoje Distrito de Riacho Grande. Em 18 de julho de 1893 o encarregado da colônia dirigiu *officio* ao Estado comunicando terem sido penhoradas as benfeitorias do lote. Tais benfeitorias iriam à praça para pagamento dos credores.

Relatórios sobre os núcleos informam sobre a abertura de estradas. No mesmo 1893 o trânsito pela estrada Vergueiro — hoje Caminho do Mar, Marechal Deodoro, Dr. José Fornari, dependendo do trecho — estava interrompido pelo mau estado da ponte sobre o Rio Grande.

Em todo o núcleo prosseguia a construção de estradas. Do mesmo relatório (1893): "Fizeram-se cerca de 31 *kilometros* de estradas *geraes* e caminhos *vicinaes* nas diversas linhas novas; 1 ponte, 16 pontilhões, 23 *boeiros* e 10 casas para colonos".



Reprodução: Vânia DELPOIO

Garagem de ônibus

As empresas de ônibus da cidade ali guardavam seus veículos, faziam a manutenção, abasteciam. Já era um prédio central em Santo André, a agência Ford de São Bernardo, instalada por M. Palhinha em 1928. O prédio ainda existe. Fica na esquina da rua Siqueira Campos com Dona Gertrudes de Lima. Hoje serve às instalações da Eletropaulo, a antiga Light.

Este prédio foi adquirido em 1937 por Manoel Ferreira da Silva, o Ferreirinha, um português que chegara ao Rio de Janeiro alguns anos antes e que de lá foi trazido por amigos cariocas/portugueses que antes dele haviam descoberto Santo André. Ferreirinha manteve a garagem dos ônibus, onde também administrava o conserto de au-

tomóveis como os que aparecem na fotografia, do acervo de sua filha Deolinda Ferreira da Silva, hoje residente em Praia Grande.

Naqueles anos 30 Santo André tinha algumas empresas de ônibus cujos donos eram fregueses da garagem de Ferreirinha. Uma destas empresas era a *Auto Omnibus* Santo André Ltda, fundada em 1931 e que ligava Santo André a São Paulo. Outra empresa era a *Villa Assumpção*, de Emílio e Virgílio Gamba, de itinerário municipal (dados de João Netto Caldeira, *Album de São Bernardo*).

Ferreirinha, depois da garagem, iria abrir o primeiro posto instalado especialmente para vender gasolina em Santo André.